

INTERDIÇÃO

Administração de Brasília mantém fechada garagem do edifício por tempo indeterminado. Imóvel é disputado pela Terracap e pela Livraria Brasília Jurídica

Nehil Hamilton



GARAGEM INTERDITADA: INFILTRAÇÕES, LAJES CORROÍDAS, VIGAS DETERIORADAS, FERRAGENS EXPOSTAS E FALTA DE SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Garagem do Conic será reaberta só com reforma

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

Interditada há três dias, a garagem do edifício Conic, no Setor de Diversões Sul, ainda vai ficar lacrada por um bom tempo. O administrador de Brasília, Leôncio Carneiro, decidiu ontem manter a área fechada por tempo indeterminado. "Não vamos permitir a entrada de nenhum veículo no subsolo do Conic até que seja feita uma reforma", disse.

Um parecer da Defesa Civil, feito há 20 dias, apontou sérios problemas na garagem. Os mais preocupantes são infiltrações avançadas, lajes corroídas, vigas de concreto deterioradas, ferragens expostas, má ventilação, iluminação precária e falta de saídas de emergência em toda a garagem. "Não há risco de desabamento, mas os problemas são sérios e foram provocados por falta de manutenção", garante o técnico da Defesa Civil Elísio Eustáquio Silva.

Diante das conclusões da Defesa Civil, a garagem foi interditada por 72 horas. O prazo terminou ontem, quando o administrador de Brasília decidiu manter a interdição. Por falta de manutenção, a administração cancelou o alvará de funcionamento da garagem, concedido à Livraria Brasília Jurídica. "A responsabilidade de manter o estacionamento em boas condições de uso e higiene é da livraria. Se ela descumpriu o acordo, não tem direito ao alvará", justifica Leôncio.

PROCESSO

O problema é que a reforma da garagem não deve sair tão cedo. Em 1987, a Terracap, que é proprietária da garagem, concedeu a área à livraria por um ano. Vencido o prazo, a livraria não desocupou a garagem. A Terracap entrou com uma ação para conseguir novamente a posse da área e, desde então, o processo se arrasta na Justiça. "A livraria nunca se preo-

cupou em cuidar da garagem. A Terracap também não agiu. A garagem ficou abandonada, ameaçando os motoristas que usam o local", acusa o prefeito do Conic, Francisco Coutinho.

O prazo de 72 horas foi estabelecido para que a Companhia Energética de Brasília (CEB), Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-DF) e Secretaria de Saúde pudessem vistoriar a garagem. "Todos os laudos são unânimes em dizer que a reforma da garagem é necessária e urgente", afirmou Leôncio.

Na segunda-feira, Leôncio vai encaminhar os laudos à Terracap. "Se a garagem pertence à companhia, ela vai ter de decidir como fazer a reforma. Não posso mexer numa área que não pertence à Administração de Brasília", diz Leôncio.

Segundo o chefe de gabinete da presidência da Terracap, An-

tônio Augusto Alves, a reforma será feita, mas só depois da conclusão do processo. "O contrato com a livraria inclui a manutenção da garagem, mas eles deixaram o lugar praticamente abandonado. Se a Defesa Civil diz que a reforma é urgente, não podemos nos omitir. Vamos fazer a reforma, mas dependemos de uma decisão do juiz sobre quem deve ser o responsável", afirma. O proprietário da livraria, Francisco Gouveia, não atendeu as ligações do **Correio**.

Enquanto isso, os motoristas que usam a garagem se viram para estacionar seus carros. Érica Kokay, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que aluga duas vagas na garagem por R\$ 320, é a favor da reforma, mas está preocupada. "Os carros da CUT ficam guardados no subsolo no final de semana. Deixar do lado de fora é arriscado. Agora só Deus sabe quando a reforma será feita", diz.